

Dificuldades na zona rural

Muitos eleitores sequer conheciam os dois candidatos

Para muitos eleitores da zona rural a maior dificuldade na hora de votar, ontem, foi escolher o candidato. Distantes das cidades e sem televisão, muitos eleitores não conheciam Cristovam Buarque (PT), nem Valmir Campelo (PTB). "Eles nunca estiveram aqui", reclamou Ivaldo Ferreira, agricultor do Núcleo Rural Córrego do Ouro. Muitos preferiram "chutar" e outros seguiram os apelos da propaganda eleitoral.

Nas mais de cem seções instaladas nos núcleos rurais de Brasília, a votação correu tranquila durante todo o dia de ontem. Acostumados a "madrugar" para trabalhar na roça, os eleitores preferiram votar pela manhã e, à tarde, fiscais, mesários e funcionários do TRE aproveitaram para conversar, espe-

rando encerrar o horário de votação, às 17h00. A Polícia Militar não registrou nenhuma ocorrência grave.

Na região agrícola do Catingueiro, zona rural de Sobradinho, a mesária Maria da Graça Aguiar disse que o movimento foi normal. Às 16h00, apenas 12 dos 182 eleitores do Catingueiro ainda não tinham votado. Na Fercal, o movimento foi mais intenso, e a PM ignorou a boca de urna, que pedia voto a menos de 50 metros da escola classe do núcleo.

Distância — Montados em cavalos ou em carroças, os eleitores percorreram até 20 km para chegar nos locais de votação. Outros tiveram que percorrer o caminho a pé, e as mulheres, inclusive, carregavam crianças.